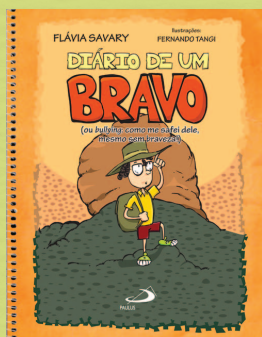


DIÁRIO DE UM **BRAVO**

(ou bullying; como me safei dele,
mesmo sem braveza!)



 Especial Formação
de **Professor**



Diário de um bravo (ou bullying: como me safei dele, mesmo sem braveza!)

Autora: Flávia Savary

Ilustrações: Fernando Tangi

Elaboração do Projeto: Beatriz Tavares de Souza

*Beatriz Tavares de Souza é mestre em Linguística Aplicada e pós-graduada em Língua Portuguesa pela PUC-SP. Tem licenciatura plena em Língua Portuguesa e é bacharel em Língua Espanhola, também pela PUC-SP.

Apresentação

Um livro interativo, escrito em linguagem descontraída, cuja história mostra um adolescente que consegue superar seus próprios medos: uma situação de *bullying* e a experiência do primeiro amor. O texto é redigido em forma de diário e a temática leva o leitor a refletir sobre temas como a fraternidade entre colegas na escola e as dificuldades típicas do cotidiano dos jovens.

Justificativa

A partir dos temas abordados na obra é possível desenvolver atividades sobre a conscientização dos próprios limites, da superação das diferenças, do afeto e das emoções de cada um. Os temas transversais possibilitam aos professores e alunos elaborar debates sobre questões relacionadas aos procedimentos de ação, participação solidária e educação. Além disso, o livro é construído de modo que os alunos possam observar, além da linguagem, o gênero textual.

Projeto pedagógico

Como superar uma situação de *bullying*. Como reconhecer ou perceber o valor e a importância de cada um.

Temas Secundários

Tolerância, escola, relacionamentos, esporte, lazer, dever, amizade, afetividade, família.

Áreas de conhecimento

Literatura, História, Matemática, Geografia, Sociologia, Educação Física, Filosofia, Psicologia.

Temas transversais

Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Educação.

Indicação

Para alunos do Ensino Fundamental 2.

Objetivos

Relacionar os fatos do cotidiano e o conhecimento de mundo com tema do livro. Levar os alunos a desenvolver habilidades da leitura e da escrita. Propiciar ambientes para discussão sobre a temática do livro. Valorizar a verbalização clara de ideias (atividades de falar e ouvir; ler e escrever).

Antes da Leitura

Incentivar o aluno a realizar pesquisas interdisciplinares, no intuito de balizar o desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula. Ao professor, sugerimos conversar com os alunos, relacionando o livro com outros assuntos que possam se interligar com o tema; por exemplo, o respeito mútuo (respeito dos indivíduos uns pelos outros).

Mostre a importância da solidariedade, como um exercício de cidadania. Pode-se também lançar algumas perguntas, como:

- Você sabe o que significa “tolerância”?
- Você é tolerante com as pessoas?
- Você discrimina pessoas diferentes de você, como gordas, magras, portadoras de necessidades especiais ou diferentes por causa de sua condição social, sua cor, raça ou religião?
- Você é gentil com as pessoas que têm necessidades especiais ou são diferentes de você?
- Você alguma vez presenciou alguém passando por uma situação de intolerância ou *bullying*?

Faça os alunos descobrirem como uma conversa, uma demonstração de sincera amizade pode ajudar as pessoas a superar suas diferenças e as dificuldades no seu convívio social.

Amplie a conversa com os alunos, confrontando o assunto do livro com outras publicações de jornais e revistas que relatem episódios envolvendo as questões relacionadas ao *bullying*.

Iniciando a leitura

Sugerimos solicitar aos alunos que façam uma leitura silenciosa; depois, organize-os em dupla e peça a eles que destaquem alguns elementos importantes para a composição da história, como o contexto da narrativa, os personagens e suas características.

Também solicite que eles apontem pontos importantes acerca do que ilustra o texto:

- O que mais chamou a sua atenção? Existe alguma relação do aspecto do livro com outro material escolar de anotações? Em caso afirmativo, com qual?
- Em sua opinião, por que o formato do livro lembra o de um caderno?

Crie um ambiente de debate e discussão. Levante questões como as que estão abaixo:

- A autora constrói a história sugerindo reflexões sobre nossas atitudes e o nosso comportamento com as pessoas ao nosso redor. Qual seria a intenção dela ao abordar esse assunto?
- Em sua opinião, por que somente agora as pessoas passaram a fazer denúncias contra atos de *bullying*?

Atividades

Em grupo, escreva no caderno e leia para a classe:

- 1) Uma lista do que pode ser considerado *bullying*.

2) O que você sente quando assiste, pelo noticiário da TV, a acontecimentos nas escolas envolvendo *bullying*. Você repudia? Sente-se desconfortável?

3) Em sua opinião, o que leva uma pessoa a praticar o *bullying* no seu convívio social?

Compreensão de leitura

Para ampliar os conhecimentos e entender o que vem depois

Quando alguém persiste com uma mesma ideia sobre si mesmo, provocando alterações de comportamento, diz-se que esse alguém está aplicando a autossugestão. Émile Coué, famoso psicólogo e hipnólogo, desenvolveu um método pioneiro de autossugestão. Ele dizia à pessoa para ficar relaxada e, em seguida, afirmava que as palavras que saíam da sua boca ficariam fixadas e incrustadas em seu inconsciente; assim, seu corpo obedeceria totalmente ao que fosse dito naquele momento.

Posto isso:

1) O que Bravo fazia diante do espelho?

2) Qual a autossugestão que aplicava em si mesmo?

3) Quem ensinou Zé Bravo a fazer o exercício de autossugestão?

4) Por causa de quem Zé Bravo resolveu começar o exercício de autossugestão?

5) Onde e quando Zé Bravo conheceu Camila?

6) Tia Zuleide escreve livros de autoajuda para bancas de jornal. Você sabe o que significa um livro de autoajuda?

Agora é com você

- Alguma vez você já ficou de frente ao espelho se autoanalisando? Não? Sim?
- De que você gosta mais em si mesmo?
- De que você não gosta?
- Qual seria a sua autossugestão?

7) Complete, descrevendo as características físicas de Zé Bravo:

Um guri baixote de cabelo cacheado, _____

8) Agora, descreva as suas próprias características: _____

9) A matéria favorita do Zé Bravo é a Matemática. E a sua, qual é? _____

10) Como Zé Bravo foi parar na maratona da matemática?

Pensando bem, por que tanto segredo sobre gostar da Matemática? Para responder, há uma alternativa. Escolha:

- a. A Matemática é considerada matéria de nerds.
- b. Talvez o medo de ser explorado pelos colegas.

11) Qual o outro segredo de Zé Bravo? _____

12) Qual o segredo de Camila? _____

• Por falar em segredo, você também gosta de filme PB? Não? Sim? _____

Em sua opinião, qual destes filmes relacionados abaixo Zé Bravo teria visto em companhia da avó Melanie?

- a. A lista de Schindler (1993)
- b. O Artista (2011)
- c. A fita branca (2009)
- d. O Circo (1928)
- e. Sabrina (1954)
- f. O Picolino (1935)
- g. Tempos Modernos (1936)

É hora de pesquisar!

• Você sabe responder quais dos filmes relacionados acima são considerados clássicos do cinema mudo? _____

• E, já que estamos em segredo, a quais desses filmes você já assistiu? _____



Converse com o colega sobre a seguinte questão:

O livro faz menção ao mercado de trabalho, ao salário e à família, ou seja, os pais pensam em preparar seus filhos para o futuro. Perguntas: você já pensou no seu futuro? Quais são os seus planos? Você tem algum sonho pessoal ou profissional?

No diário do Zé Bravo, ele revela a sua amizade e admiração por Pedro. Perguntas:

1) O que pode ter levado Zé Bravo admirar e considerar Pedro um bom sujeito?

2) Como você interpreta o trecho grifado, extraído do diário: “Pois é desse amigo único, valente sem ser valentão, de quem mais sinto falta”?

3) Libânio, apesar de ser grande, não encostava o dedo em ninguém. Você sabe explicar por qual motivo?

4) O livro aborda um assunto considerado importante: a relação entre familiares. Que tal conversar com os colegas sobre:

a) Como Zé Bravo coloca no diário a sua relação com os pais, a vó Melanie e a tia Zuleide?

b) A tática usada pelo pai de Zé Bravo para dar ensinamentos é:

- Usa a história da própria vida.
- Usa a história contada por seu pai.
- Dá testemunho de situações vivenciadas por ele e seus antepassados.

c) Como é relação entre Libânio e seu pai Farid?

Falemos um pouco sobre irmãos.

a) Você tem irmãos? Não? Sim? Quantos? _____

b) Como é a sua relação com os seus familiares? Há diálogo, ensinamentos, conversa entre pai, mãe e irmãos?

c) Quantos irmãos compõem a família da mãe do Zé Bravo? _____

d) Cite os nomes deles: _____

e) Zé Bravo tem algum irmão? _____

Agora, pense:

Procure, numa releitura, observar que o livro também leva o leitor a refletir sobre a inclusão social. Ele mostra um conjunto de meios e ações por parte da família do Zé Bravo em relação aos seus amigos.

Em sua opinião, por que Libânio se sentia bem entre os familiares de Zé Bravo? E por que Zé Bravo o recebia tão bem? Ler sobre a relação de amizade entre Pedro e Zé Bravo desperta que sentimento em você?

Mapeando a linguagem, pontuação e outras questões

Pesquise se não souber responder

De acordo com alguns conceitos, os sinais de pontuação servem para marcar as pausas, permitindo a entonação correta. O ponto, por exemplo, indica o final de uma ideia; já as reticências são usadas para interromper a sequência de uma ideia. No texto, aspas e parênteses são usados em diversos trechos do diário. Perguntas:

1) Para que servem os parênteses ()?

2) Para que servem as aspas ("")?

3) Explique, então, qual a função dos parênteses e das aspas no trecho da história:

E cadê o show? Cadê o não-sei-o-que-mais? A única figura que tá me encarando, lá no reflexo, continua a ser um guri baixote de cabelo cacheado (abre parênteses: vou logo avisando que a história tem um monte de parênteses. Mas só neste, o primeiro, consta o aviso “abre parêntese” e “fecha parêntese”. E pra que servem tantos parênteses? Servem pra indicar um pensamento dentro de outro pensamento, uma explicação dentro da narração, e por aí vai. Coisa chique, não é pra qualquer um. Bom, devo confessar que também indica que quem tá contando a história é um cara enrolado, que nem meu cabelo cacheado... Fecha parêntese).

Cada falante usa a língua de acordo com o seu meio social, sua região ou grau de instrução. Existem vários níveis de linguagem, como o nível coloquial (popular) e o nível formal (culto).

1) Leia atentamente os trechos do livro *Diário de um Bravo* abaixo e indique o nível de linguagem, de acordo com o código:

A – Nível culto

B – Nível coloquial

a) () Onde é que eu tava? Ah, cabelo cacheado. Se fosse só cacheado tava bom, mas é cacho pra todo lado.

b) () Ninguém tinha dinheiro pra comprar nada. Dê graças a Deus por você ter uma armação tão boa. Dê graças a Deus, viu?

- c) () Você não faria feio em um baile, ela disse. E além de dançar bem, você jamais pisa no pé da dama.
- d) () Júlio César, o armário número dois do pedaço, o cara que “logo de cara, me olhou de atravessado”, resolveu me fazer bola da vez.
- e) () É que o Afonso não largava do meu pé. Qualquer brecha entre as aulas, ele me lascava mil contas em cima. “Pra treinar o campeão!”, ele dizia.

2) O trecho abaixo está escrito em nível coloquial. Reescreva-o em nível culto.

Pô, Zé, ele me disse um dia, me inclua fora dessa! A última vez que entrei numa briga, o cara que me desafiou ficou com um braço no gesso um mês; o outro, dois, e o pé esquerdo, três. O pé direito foi o que sobrou inteiro, pra ele se equilibrar. Já viu meu tamanho? Não preciso falar mais nada, certo? Certo, brother, só que, aí, quem tava no sal era eu.

3) Construa duas frases usando expressões que você considera coloquiais:

4) Alguns grupos de pessoas que têm seu vocabulário próprio. Que tal encontrar no livro algumas expressões usadas pelo grupo do Zé Bravo?

5) A língua é um fenômeno dinâmico, isto é, está em constante processo de mudança. Muitas palavras deixam de ser usadas ou mudam de sentido com o passar do tempo.

Aponte o sentido original e o atual para as palavras:

E meu prestígio bateu na tampa (no bom sentido). Foi a primeira vez, na minha vida inteira de dez anos, que choveu menina na minha horta.

6) A fala do Nordeste usa: arretado, cabra bom, cabra macho, etc. A fala do Sul usa: trilegal, guri, etc. Apresente algumas expressões usadas por algum desses grupos que você conheça ou do qual faça parte.

7) A intertextualidade se caracteriza pela influência de um texto sobre outro como modelo. A intertextualidade acontece quando há uma referência implícita ou explícita (nas entrelinhas ou na superfície) de um texto. Encontre no livro um trecho que apresente intertextualidade.

8) Podem-se observar em vários trechos da obra que algumas palavras estão escritas em outra língua, ou seja, foram introduzidas palavras vindas de outros idiomas com o mesmo sentido ou o equivalente ao da língua portuguesa.

Cite algumas e mostre o sentido de cada uma:

9) Ainda explorando o texto, busque as figuras de linguagem, classifique-as e relacione-as abaixo:

Desafio

Em grupo, desenvolva um texto narrativo em verso ou em prosa; uma paródia, uma canção relatando a história do Zé Bravo e Camila. Ou, ainda, produza um diário – como Zé Bravo fez – para narrar o dia a dia da sua escola.

Sugestões para avaliação

Participação nas atividades; atendimento às propostas de trabalho; desempenho nos trabalhos em grupo e nos debates; criatividade.

Ressaltamos que as atividades aqui propostas têm por objetivo oferecer subsídios para a mediação do trabalho pedagógico com a obra *Diário de um Bravo*, da PAULUS Editora, e que não pretendem ser determinantes do trabalho desenvolvido em sala de aula, tendo em vista que somente o professor conhece as necessidades específicas de sua turma.



Conheça outros projetos pedagógicos no site: paulus.com.br